

COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 32.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 16 DE

MAIO DE 1868.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 25500 por 3 meses ; com porte do correio 85, 55 e 35000.

VARIEDADE.

O Louco do Ceará.

Neste lugar, morada de tristeza,
Não sei si é noite, nem si brilha o dia!
Melancolica luz com raio frouxo
Só pavoroso quadro me apresenta!
Os horrores da morte me circundão.

AGUIAR (Eteaclites e Polynices.)

E eis que tudo isto passou... A minha
infancia já não existe; pôde-se dizer q'
morreu, posto que eu viva ainda.

SANTO AGOSTINHO (Confissões.)

Se alguma vez fôrdes á prisão da cidade
da Fortaleza, não vos retireis sem que ve-
jais o louco do Ceará.

Pellis esse pequeno favor ao guarda [da
prisão, e elle conduz-vos a um dos quartos
desse tumulto de criminosos e de innocentes.

Entrais. O aspecto do carcere infunde-vos
terror. O ar mephitico que alli se respira
perturba-vos a cabeça. Os vossos olhos mal
distinguem os objectos ; tão escassa é a luz
que alli entra. Pelas paredes negras escor-
regão gotas de agua, que, cahindo não chão
terreo, o tornão lamacento e immundo. N'u-
ma das extremidades desses quarto está uma
enxerga coberta por um cobertor de lã, já
podre esboracado.

Sobre essa enxerga senta-se um vulto,
com os joelhos levantados, e o rosto coberto
pelas mãos, pousados os braços nos joelhos.

Se o podeis observar á vontade, vel-o-heis
n'uma immobilidade completa; mãos com-
pridas, nervosas, porém magras e seccas
como as de esqueleto: cabellos completa-
mente brancos cahem-lhe em grenha descompos-
ta pelos hombros e testa.

Direis ser phantasia de escultor inspirado,
que assim creára o symbolo da afflicção e
da angustia.

Dè repente, essa figura que julgais de pe-
dra, estremece, e ouvis-lhe em voz funebre,
como a de phantasma de cemiterio:

— Mãe !... Esposa !... Mortas !... Eu !...
Assassino ! Assassino !.....

Ergueu-se de chofre. Está de pé.

Se á horas mortas, por noite tempestuosa
e escura, divagando perdido por entre as
tortuosidades da serra escabrosa e medonha,
vos apparecesse, como visão vomitada pela
terra, esqueleto errante, que fizesse ranger
a ossada a cada passo que desse, não recua-
rieis tão aterrado como diante d'esse homem.

Homem não, que mal nelle se distinguem
feições desse ente humanas.

O rosto parecer-vos-hia caveira arovei-
tada para alheio corpo, se lhe não visseis
uns olhos negros, fundos, cavados, sem luz
de vida, e pasmados n'um idiotismo estupi-
do ; tal é o modo porque lhe percebeis to-
dos os ossos, apenas cobertos por uma
pelle, assetinada ainda, mas de amarello
denegrido, como de desenterrado cadaver.

Os labios febricitantes movem-se n'um
tremor continuo, como cordas de instru-
mento em vibração sem fim.

Na testa espaçosa podeis ver dous sulcos q'
jãmais se desfazem, como se o demonio do
infortunio ahi lh'os tivesse gravado com de-
dos de fogo.

Os alvos cabellos, emmarranhados e cheio
de terra, soltão-se em desordem em volta
daquelle rosto, que pertence a um velho
de vinte annos ! !

Vinte annos ! Alli enterrados, naquelle
carcere repugnante e mortifero !..

Vinte primaveras mudadas agora n'um
inverno fatal, e rôdeado de tormentos !..

Vinte rosas, fragantes, purpureas, e
bellas, q' a um sopro de vendaval destruidor,
emmurhecerao, desfolharão, cahirão !..

Vinte suspiros de uma vida de prazeres,
de amores e de risos, que de um só golpe se
transformarão n'um ai ! robusta e dilaceran-
te afflicção !..

Vinte dias de paraiso substituido por uma
só noite de inferno !..

Vinte esperanças brilhantissimas que a
mão pesada e temerosa da desgraça esmagou
e amalgamou n'um desespero incrível de
incriveis agonias !..

Homem ! Não tens no sacrario dos teus
sentimentos sequer uma lagrima que derram-
es por esse teu semelhante, que vive sem
vida, que pensa sem razão, que olha sem ver
e que falla sem que ninguem o entenda.

Se não a tens, retira-te, que se fechou a
tua alma á comprehensão das dores intimas
que definhão, despedação e matão?

Se a tens, pára e contempla essa figura
transtornada de transtornado entendimen-
to !

Começa-vós então uma historia sem nexo,
sem sentido, falla-vos em *assassino... mae...
esposa... ciumes... noute negra... punhal...
tiro...* e termina-vos esta linguagem desor-
denada que sahe do cahos daquella, por uma
gargalhada que só pôde ser imitada pelo
deos dos infernos, depois que, involvido
n'um cynismo feroz, assiste a um banquete
de carne humana, onde, no meio de uma

loucura sem nome, o sangue trasborda a co-
pos cheios.

Este homem depois cahe na sua primitiva
insensibilidade, crusa os braços, e de olho^s
fitos no chão fica nessa postura horas e ho-
ras até que de novo o assaltem as passadas
recordações.

Deixai-o. Não lhe toqueis, que seria isso
insultar-lhe a dôr.

Se quereis ouvir a historia desse desgra-
çado, sahi, e escutai.

I.

Oh ! quero abraçar-te muitas ve-
zes... ainda outra... ainda mais
esta !... Como és bello na tua iano-
cencia ! Deixa-me vêr-te bem... olha
para mim filho !

Mendes Leal—Os Dous Renegados.

Em uma pequena povoação do Ceará vi-
via uma pobre mulher, que havia pouco se
levantára de cima do tumulto de seu mari-
do, de fresco ainda cerrado, para se curvar
sobre o berço d'um filho, que lhe ficára
dessa união. Procurava nos vagidos infantis
daquella creança, estancar as lagrimas que
a morte lhe arrancava ; orava a Deus pelo
descanso do marido, e pedia-lhe pela feli-
cidade do filho. O tempo passava, e nas suas
azas enormes conduzia a saudade dessa mu-
lher pelo esposo infeliz.

As horas ligavão-se n'uma eterna cadêa,
e em cada uma dellas ia um affago ao filho,
retrato vivo do chorado pai. Os meses cor-
rião, com elles os annos ; e a creança torna-
va-se homem pouco a pouco. A educação
desenrolara-se-lhe livre, descuidada e afoita,
umas vezes fugindo dos mimos maternos
que o acalentavão, para ser embalado pela
canção pavorosa da tempestade, desenca-
deando-se furiosa sobre as cabeças altivas
das arvores dos bosques, onde se embren-
hava, outras vezes, desenvolvendo os brin-
quedos infantis no meio dos palmares, ou-
vindo o rugido das onças, e o sibilar agudo
e temeroso das serpentes.

A natureza selvagem daquelles lugares
creara-o forte, robusto e valente ; os con-
selhos, caricias e amor maternas fizeram-
n'o trabalhador cuidadoso para sustento e
amparo da que lhe dera o ser.

A esposa quasi que esquece o pai de seu
filho, e neste resumia todas as suas affeições.

Ao alvorecer da manhã, quando o hym-
no das aves chamava o homem ao traba-
lho, e o astro rutilante arrojava ondas de
dourada luz sobre a coma das palmeiras e

dos cipós, quando as brisas em harmonia celestes rasgavam num sussurrar confuso a folha das pacobeiras, e levavam nos suas azas leves, pelo espaço immenso, os aromas suavísimos das palmas-santas e dos tamarindos, o beijo de inefável ternura depositado nos lábios do querido filho pela mãe carinhosa, quebrava o descanso que o somno dá; e o trabalhador incansável partia para os campos, depois de ter feito a oração costumada.

A' noite, depois que o sol havia ido procurar outro hemisfério, e que o tanger religioso dos sinos da igreja dava por finda a lida agreste, a viuva, estremecendo de alegria, contava anciosamente os instantes, até que pudesse abraçar aquelle a quem chamava a sua *única esperança*.

Era uma vida de fecidade pouco vista, a que estes dous entes desfructavão.

Sem saudades pelo passado, desterrando os cuidados pelo futuro, e nidando só na ventura do presente, querião-se e idolatravão-se.

A mãe creára um paraíso deste viver com o filho.

O filho abria na sua alma um sacrário capaz de receber todos os disvellos dessa q' lhe déra o ser.

Os mezes passavão e com elles os annos, e aquellas duas existencias, tão graciosas nas distrações que uma para outra descobrião, tão serenas no modo e systema de vida que havião adoptado não interrompião nem quebravão a cadêa que os ligava.

II.

Quem quer que tú sejas, eis-aquí o teu senhor. E', foi, ou deve o ser.

Voltaire.—Na base d'uma estatua de cupido.

Tinha fogo o olhar da virgem,
Fogo de amor, de vertigem,
D'esse que inflamma o pudor:
Tinha a mulher, anjo, ou fada,
Uma existencia encantada.
Um condão fascinador.

C. C. Branco. — Duas épocas na vida.

Tanta felicidade parecia affogar a alma de Pedro.

Este não podia com aquelle amor que lhe transbordava do peito, ou o desejava reparar por outra existencia que tambem o comprehendesse.

Adorava sua mãe como se adora a Deus; era um mundo que elle povoara de affectos e afagos innocentes, esse em que os dous entes vivião.

Mais aquelle espirito, sublime pelas sublimes aspirações, tinha necessidade de irradiar para outro mundo.

Concebía que podia haver mais do que aquillo que sentia por sua pobre mãe; con-

cebía de que podia existir outra vida mais feliz ainda.

Qual era?

Eis o que não se descobria.

Comprehendia tudo que havia santo o magestoso naquella illimitada amisade, naquelle socegadissimo retiro que occultava as alegrias de duas tão socegado vidas; mas comprehendia também que a natureza lhe tinha occulto algum segredo, descoberto o qual raiaria para elle nova aurora.

No silencio da noite, um secreto instincto o levava a interrogar os astros, a pedir ao Creador Supremo uma explicação do que senta a sua alma, a rogar ao vento que no seu soprar tirasse o véo que fazia com que elle não vissem outro futuro; mas nem os astros ouvião as suas queixas, nem Deos lhe queria responder, nem os ventos tinham poder para erguer o véo pesado que occultava o que vem depois...

Quando junto a elle passeava alguma d'aquellas camponesas, vivas, alegres e feticieras, no intimo do peito vibrava uma corda, mas a vibração não era tal, que o som dessa corda pudesse despertar os sons adormecidos de outras.....

Quem pode porém resistir ao amor? . . . Quem ha ahí que uma vez na vida se não tenha embriagado com as fragancias fascinadoras dessa flôr que um coração dá, e q' outro coração recebe? Quem, no tumultuar ruidoso desta existencia, não ha encontrado um ente que das suas ternuras faça um céu de carinhos e de mansa paz.... Quem neste prepassar de vagorosos soffrimentos não ha tido um amante, em cujos braços, durante uma hora ao menos, lhe escorreguem rapidos instantes de gozo inefável! . . .

Pedro vio um dia uma camponesa tão bella, que as frases de lingua de homens a não saberião descrever.

Podia-se tomar pela realidade mais linda e mais fascinante, que o poeta mais inspirado podesse ter sonhado na sua phantasiosa imaginação.

Na immensa cadeia de ouro dos mais bellos seres creados, apresentára Deos um só élo, que deslumbrava mais do que quantas perolas, esmeraldas e saphiras, e flôres, formosissimas se podessem encontrar entrelaçadas. Era esta mulher.

Ao vel-a, Pedro elevou os olhos a Deos, agradeceu-lhe; encarou o futuro, e viu rasgado o véo que lh'o encobria.

Ao passar aquella mulher; e ao grito de espanto que soltara Pedro; as flôres dos campos em palavras indistinctas elevarão hymnos, e as auras brandas calavão-se diante daquella apparição...

Pedro comprehendio tudo que lhe faltava e reviveo.

Com a vista extatica, e com o peito em ancias, seguiu aquella mulher que lhe levava tudo quanto elle podia dar! . . .

Naquelle momento sentio de chofre abater-se a abobada que lhe occultava o sonho que jámais sonhara.

Encontrou-a segunda vez. Olharão-se... Amarão-se...

O que depois se seguiu, só o podião contar os astros do céu que durante longas horas lhes presenciarão os amôres, ou as penedias alpestres que lhes escutarão as phrases, ou os bosques que lhes ouvirão os suspiros, ou as aguas do puro arroio que bastantes vezes lhe reflectirão os lábios collados por beijo de ardente amôr...

Essas duas existencias devião ligar-se, porque para isso as fadara Deos.

III.

Quem vio nunca felicidade na terra? ! . . .

YOUNG. (Noites.)

Se ha corações no mundo que advinhem, nengum seguramente como o de mãe carinhosa.

Nas memores acções de seu filho lhe reconhece o instincto, no mais desaperebido olhar o sentimento que o domina, e a mais pequena phrase o desejo que lhe assombrea o rosto, a phrase por que a sua alma passa.

Depressa nascerão as suspeitas no espirito desasocegado da mãe de Pedro. Percebeo q' elle tinha alguma cousa que havia rasgado horisontes que n'outro tempo lhe não conhecera.

Interrogou. O filho confessou.

No coração dessa mulher nasceu então um amor ainda mais forte, um amor como terá havido poucos, um amor desmedido a ponto de ser feroz.

Essa mãe teve raiva a quem lhe arrancava metade de si mesma, teve ciumes... ciumes terriveis de quem lhe roubava parte das affeições, que n'outra época havião sido sómente para ella.

Era egcista dos affectos de seu filho, queria tudo para si, não aceitava a vida com outra condição.

Faltára-lhe o esposo; o amor de esposa fundido com o amor de mãe, era o que ella agora dava a seu filho, que lhe querião arrebatat.

Quando Pedro lhe disse que estava resolvido a ligar-se para sempre áquella que escolhera, esta mãe desditosa, com o coração dilacerados pelos ciumes, tornou-se como a leoa, a cujo seio arrancão os filhos.

Primeiro forão supplicas, depois lagrimas, em seguida despresos, e por fim a maldição! . . .

Era um quadro de sublime horror!

A mãe soluçava e gemia, immersa n'uma dôr afogada pelo pranto, quando se lembrava que ia ficar só naquella casa, outr'ora tão feliz!

O filho vacilava entre dous temerosos abyssos, hesitava entre as duas extremidades de uma duvida pungente, e não tinha força para sustentar aquella luta.

A alma refugiava-se no amor da amante, mas despedaçava-se de encontro ao despreso da mãe! !

Voava inteira para o peito desta, mas esmigalhava-se debaixo do peso das lagrimas daquella! !

Quem vence? Venceo a amante!

Quem pôde voltar a ampulheta que encerra as felicidades e as desventuras do homem, e que a mão da Providencia assentou sobre a columna de bronze do destino!!!

Foi lançada a sorte.

A mãe foi vencida.

Pedro via diante de si um paraizo de doçuras, mas não pôde, no excesso da embriaguez, que lhe amortecia a rasão, para só lhe faser viver os sentidos, conhecer q' atraz desse paraizo em que se lançava, estava um inferno para onde seria arremeçado.

A alma da ciosa mãe pareceo socegar.

Era o leão adormecido que esperava a occasião propria para se erguer raivoso e vingativo; era a nuvem que encobria o raio, para se retirar, quando fosse necessario q' este cruzasse os ares.

Enganado com aquella apparente mansidão; e com aquelle fingido descanço, Pedro voou aos braços da amante, a dar-lhe a nova feliz.

Tres dias depois estava para sempre unido ao astro que brilhava no seu céu de amores.

Infeliz amante, quem te déra outro destino? ! . . . (Continúa.)

A alma do outro mundo.

Minha filha, eu estou no inferno por ser a causante de te apartares do teu marido; vai, vai ter com elle, não permittas por mais tempo que eu viva n'aquelle fogo abrazador, que devora as nossas almas.

Ai de mim, e mal de vós se elle não te receber.

O espião das almas á meia-noite.

NOTICIARIO.

—**Do Rio de Janeiro.**— Fundearão neste porto, vindas do Rio de Janeiro, as canhoneiras de guerra *Felippe Camarão e Henrique Dias*, que se destinão à estação naval do Alto Uruguay.

Consta-nos, porém, que uma dessas canhoneiras fôra portadora de jornaes cujas dactas alcanção até 10 do corrente.

No dia 9 tinha-se afinal aberto o parlamento brasileiro, publicando o *Jornal do Commercio* de 10 o discurso da corôa.

—Tinha fallecido na côrte o senador Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.

—De Montevideo havião noticias pouco lisongeiras.

Uma revolução rebentára na campanha para onde seguira um batalhão de linha.

—Do theatro da guerra escrevem ao *Jornal do Commercio* affiançando que forças de nosso exercito ao mando do marechal Victorino estavam passando para o Chaco afim de cercar o inimigo por esse lado.

Uma bomba jogada das nossas linhas de fortificação cahira dentro do Humaytá produzindo um consideravel incendio.

No dizer de todos os correspondentes do

exercito grandes e importantes resultados se obterião com a descoberta que fez um passado, de haver um caminho accessivel para o exercito poder tomar o Humaytá sem grande sacrificio.

Com a chegada do *Guaporé* teremos sem duvida noticias mais detalhadas e respeito.

—**Anniversario.**—No dia 11 do corrente mez foi o decimo primeiro anniversario do passamento, nesta cidade, do nosso velho camarada e amigo o alferes Joaquim José Varella, pai do nosso amigo o Sr. Manoel Bernardino Augusto Varella.

Deixando de reproduzir hoje, cemo desejamos, pela pequenez das columnas do nosso jornal, a interessante biographia daquelle honrado veterano, que mui bons serviços prestou á patria e o throno, escripta então pelo reverendissimo Sr. padre Paiva, bem como uma bem elaborada elegia do Sr. major Paulicéa, transcrevemos apenas as seguintes poesias deste Sr., compostas á respeito dessa triste occorrença por occasião deste anniversario em 1861 e 1861.

Ei-las :

In memoria æterna erit Justus.

BYBL.

Sombra do charo amigo respeitavel
Accorda esse lethal esquecimento,
E do amigo fiel ao chamamento
Surge aqui, como outr'ora veneravel.

Fallemos desse tempo tão amavel,
Que breve precedeu teu passamento,
Da sincera amizade e sentimento
Recordemos de outr'ora delectavel...

Honravas pobre peito agradecido
Com immeritos dons de teu agrado
Porque sempre será reconhecido...

Ah! sinto ja voltar o meu passado!
Sinto ver-te de novo o rosto fido,
A amizade leal, o peito honrado!...

Justus vivit in æternum.

BYBL.

Amizade sincera, fida e pura
Que adejastes á manção, que hoje te encanta,
Da Paz Suprema, e Luz Divina e Santa,
Deixando as cinsas só na sepultuaal!

Amizade sinsera, divinal ventura,
Que déste aqui felicidade tanta
Ao triste peito, que saudoso canta,
Porque deixaste-me n'ausencia dura!...

Da saudade conservo o sentimento,
Dilacerando o coração penoso,
Por viver sem gosar o teu alento.

Por viver sem gosar o agrado honroso,
Benigno, affavel, jovial contento,
Que liberal me davas generoso!

—**Varietade.**—No lugar competente, sob este titulo, inserimos hoje um interessante artigo, que, com quanto escripto em um estylo poetico, refere-se á um facto historico de nosso paiz.

Para esse bonito escripto chamamos a attenção dos nossos leitores.

—**Fuga de escravos.**—Tem causado bastante sensação nesta Capital o facto de haver um brigue Americano, surto em Santa Cruz, na barra do norte da Provincia, recebido á seu bordo alguns escravos fugidos, da propriedade de pessoas residentes nas freguezias do Rio Vermelho Canasvieiras e Santo Antonio, e com elles seguido barra fóra á despeito das providencias que se tomarão.

Conta-se que, havendo desertado a maior parte da tripolação daquelle navio, que se emprega na pesca, combinou-se o respectivo capitão com um preto marinheiro de bordo, de um individuo residente em Santo Antonio donde fugira á dois ou tres annos, e tendo esse preto desembarcado naquelle Freguesia ou na de Canasvieiras, fizera ali um ajuntamento, em que houvera «sandango» e banquete, e então conseguira levar para bordo os referidos escravos, o que chegando ao conhecimento da Presidencia e da Policia, mandou-se o vapor «Henrique Dias» afim de apprehender os escravos, o que nos consta não se pôde effectuar por haver-se já o mencionado brigue feito de vella.

—**Correr da penna.**—Junto á uma bem acabada mesa se achava sentado um grande da terra; rodeado de tres parasitas (aduladores), á farta saboreão n'um banquete os manjares os mais esquesitas; passão d'alli aos salões dourados onde momentos depois refessilão em adamascados leitões. Deste somno de verdadeiros cynicos são despertados pola voz da miseria que na figura da uma hedeonda mulher lhes vem pedir com que malar a fome!

Nem o rosto dessa infeliz, macerado e osseo, talhado por longas e aprofundadas rugas, foi capaz de despertar compaixão no coração de entes tão desnaturados!

Um roquenho estampido se faz então; era o vendava da tempestade que estallando os troncos das montanhas assobiava por entre as cortinas dos alcatedos leitões, e o fuzil lampejando de repente, clareou e antro dessas feras, que com gargalhadas estrugidoras, menospresão o furor dos elementos, Que homens! Que seculo!

—O impetuoso tribuno que se precipita arrejado empunhando o estandarte sangrento da revolta; quando bramo o grito de cruenta carnificina, elle se sorri das massas que acreditarão nas suas bombasticas palavras! Chega aos fins sem olhar os meios.

—Em terras inhospitas as filas rareão e os combatentes tombão; a avides atica os attaccantes á rapina, manchando de ignominia os louros do triumpho! Escravos, de um tyranno, desconhecem o que seja liberdade!

—A ramira com olhos impudicos, estreitando abraços no primeiro que lhe apparece, se vende ao metal deste; e revoltã nessa vida de terpezas acaba seus dias nos lamacentas ruas de qualquer cidade ou então no modesto leito de algum hospital!

—O cynico entra com todo o desplante na mansarda do pobre; depois de lhe mystificar os sentimentos até a medula dos ossos, afira-o sem norte no mundo a esmolar á porta dos potentados o resto de suas mezas!

—A virgem que se assemelha ao perfume da flôr no alvorecer de um bello dia; um destes seres q' jamais pisão a terra, e tem por morada o céu; que os poetas disfero por elle maviosos canticos nas cordas de suas lyras; que não se encontrão no tumultuar das festas nem na vertigem dos bailes, essa mesma não escapa a maledicencia!

—**Obito.**—Falleceu, e seputou-se no dia 15 do corrente a Illm. Sra. D. Claudina Luiza de Andrade, depois de uma longa enfermidade.

A' toda sua familia apresentamos os nossos pesames pelo passamento daquelle estimavel Senhora.

—**Espectaculo.**—Hoje deve ter lugar o spectaculo em que o artista Abacaxis Carrara exhibirá o maravilhoso trabalho—A cabeça que falla.—

— Viagem aerea — Em 13 de Novembro proximo passou elevou-se em Paris um balão, levando dous astronautas, os Srs. Touviello e Vaegenbergh, que se servirão d'este meio para melhor observarem as estrellas volantes.

Depois de se terem elevado mais de oitocentos metros e percorrido 224 kilometros, descerão os dous viajantes junto do porto de Etaples, tendo observado 12 estrellas volantes que parecião partir de um ponto da constelação de Leo.

Tres d'estas estrellas de um branco azulado e de um brilho semelhante ao de Siriso, permanecerão visiveis por espaço de mais de um segundo, sem que deixasse rasto sensivel da sua passagem.

— Novo methodo de arranjar marido. — Sob o titulo — Curioso, — conta a Tribuna de Buenos-Ayres, a seguinte historietta, que vai por conta della; eil-a:

« Acaba de effectuar-se um matrimonio, de modo que deve ser conhecido de nossas lindas leitoras.

« O par é bello; porém sobre tudo a mulher tem os olhos mais travessos do mundo.

« O caso é o seguinte :

« Vivia, o que é hoje marido, em um hotel mui conhecido, quando, a que é hoje esposa, lhe appareceu uma manhã cedo, e tocando-lhe no hombro, disse :

« — Eh ! levantai-vos Sr: tratante !

« — Como ! vós ! — exclamou o sorprendido joven, mal dormindo ainda.

« — Sim, eu Sr. infame, miseravel, bandido, canalha !

« E proseguio em maiores injurias.

« Furioso o joven, levantou-se, e quiz lançar por força para fóra do quarto, a enfurecida belleza; quando esta, sacando um revolver do bolso de seu vestido, dispára sobre o joven um tiro que o fere no braço.

« Como era natural, accudio a visinhança, e a interessante joven, com admiravel calma disse : Não é nada, Srs., não é nada ; é uma questão particular, O Sr. sabe, que se o feri hoje, o matarei dentro de 15 dias, se antes não casar-se comigo.

« O que é verdade, é que, recém-curado da ferida, o joven casou-se. Será feliz ?

« Respondão nossas leitoras. »

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS

Sr. Redactor. — Não posso por mais tempo conter a indignação de que estou possuido ao lêr as publicações insertas no seu jornal, onde atrozmente se pretende márear a reputação conceituada de um cavalheiro, digno de todos respeitos, quer pela sua honrosa profissão, quer pelos valiosos serviços que tem prestado ao paiz nas diferentes e importantes commissões de que tem sido encarregado.

Empraso, pois, ao autor desses escriptos, para que, deixando de parte todo esse amontoado de palavras pouco dignas de cavalheiros, venha á imprensa, não com a mascara negra do anonimo, mas sim firmando com seu nome ás censuras que por ventura pretenda fazer áquelle illustre cavalheiro. E' este o proeedimento que deve ter

todo aquelle que quer discutir em um terreno decente e proprio de homens sensatos e honestos, mas não com arreeiradas como as que vejo estampadas naquelles escriptos.

Não tenho relações de amizade com esse cavalheiro, mas tambem não lhe sou desafecto, porisso S. S. releve que nesta questão eu me colloque á seu lado, e, tomando a iniciativa, enriste a lança e na estacada espere o autor desses escriptos, que á vista do meu pedido voltará á imprensa á descoberto usando as armas polidas de cavalheiro.

O Justus.

MAXIMA NOVITAS!

Nihil melius!...

Hodie noctu, vigesimam Pauli conferentiam habemus.

Ingressus

GRATIS.

EDITAL.

Em cumprimento ao determinado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia em officio d'esta data sob n. 81, manda o Sr. Director fazer publico que n'esta Repartição recebem propostas até o dia 18 do corrente, para o serviço da illuminação publica d'esta Capital, a qual dev ser posta em pratica no mez de Julho proximo futuro.

As bazas para este contracto podem desde já, ser vistas e examinadas n, esta Repartição.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina em 11 de Maio de 1868.

O chefe de Secção.

Antonio Luiz do Livramento.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.

Semana de 9 á 16 de Maio de 1868.

Agoardente	Canada	640
Algodão em caroço	Arroba	4800
Amendoim com casca	Alqueire	1300
Arroz com casca	»	2400
Dito pillado	Sacco	12000
Assucar branca	Arroba	5000
Mascavo	»	2000
Refinado	»	5120
Batatas alimenticias	Alqueire	3000
Café chumbado	Arroba	7000
Em casquinha	»	5900
Casca grossa	Sacco	8000
Pó	Libra	500
Polvilho ou gomma	Alqueire	3000
Cal	Moio	25000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	100
Farinha de mandioca	Alqueire	1450
Dita de milho	»	2400
Feijão	»	1920

« Ordinario »		4800
« fumo em folha bom »	Arroba	6000
« Matte ou erva matte »	Arroba	2400
« Mel ou melão »	Canada	360
« Milho em grão »	Alqueire	1300
« »	Mãos	400
« Pranzões de ariribá »		
« até 20 palmos »	Duzia	30000
« Para mais, idem »	Duzia	40000
« Sedro ate 20 palmos »		26000
« Para mais »		30000
« Canella preta »		
« até 20 palmos »		160
« Para mais »		2000
« Guarubá até 20 palmos »		13000
« Para mais »		16000
« Oleo at 20 palmos »		11000
« Para mais »		15000
« Portadas de qualquer »		
« madeira »	Uma	5000
« Ripas de gissara »	Cento	4000
« Gissaras inteiras »	Uma	800
« Rendimento d'alfandega »		
« do 1.º á 13.º »		11:421854

ANNUNCIOS.

COMPRA-SE as seguintes obras: — Apontamentos sobre a cultura do chá, por José Joaquim Machado de Oliveira, impressão feita nesta Capital em 1837. Cartas ácerca da Provincia de Santa Catharina, 1 volume infolio, impresso nesta cidade em 1857. Para informações nesta typographia.

ATENÇÃO.

Em casa de Faria & Filho, rua do Principe n.º 1, vende-se as seguintes obras. — Directorio Parochial, ou novissimo manual parochial, contendo a legislação e uzos da Igreja do Brasil, seguido de um trabalho sobre Fabrica e Fabriqueiro, e modelos para os lançamentos dos diversas acentos & &; 1 volume 6000 réis. Os Novos Impostos ou a lei do orçamento de 26 de Setembro de 1867, e sua execução 10000 réis; e outras muitas obras interessantes que se vendem por commodo preço.

(3)

MOLDURAS

para quadros, perfumarias finas, albuns para retratos, e varios objectos proprios para presentes, vende-se á

10 RUA DO PRINCIPE 10

N A LITHOGRAPHIA DE SCHWARZER & ROHLACHER tira-se retratos em busto ou corpo inteiro conforme fôr a vontade do freguez.

PAPEL

para cartas com a vista da cidade do Desterro, vende-se á 100 réis a folha na lithographia de Schwarzer & Rohlacher. RUA DO PRINCIPE N. 10.

Typographiado — «Commercial» 1868.